

Lula diz que aumento de juros só prejudica País



Campanha em São Luís: preocupação agora é explicar, na TV, como a crise atinge o cotidiano das pessoas

Decisão do governo de aumentar os juros para 49,75% é criticada por candidato, em Fortaleza

GILSE GUEDES
e VERA ROSA

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou ontem à noite a decisão do governo de aumentar de novo os juros, de 29,75% para 49,75%. Depois de comício em Fortaleza, ele afirmou que isso só vai prejudicar o País. “Numa crise desta gravidade, a única coisa que o governo sabe fazer é aumentar os juros, mas isso prejudica o País: prejudica as pessoas comuns como as que tem crediários e dívidas no cheque especial, que hoje representam grande parte da população.”

Lula não chegou a mencionar o aumento no discurso, embora tenha sido informado por assessores quando terminava de falar. Mas o assunto central do comício foi a crise nas bolsas. O petista disse que só em agosto o Brasil perdeu R\$ 18 bilhões. “É o equivalente a seis Companhias Vale do Rio Doce.”

O comício, segundo os organizadores e a Polícia Militar, reuniu cerca de 15 mil pessoas. No palanque estavam o deputado Paes de Andrade (PMDB), candidato a senador no Ceará, e o candidato do PT ao governo, José Airton. Paes criticou duramente o presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmando que ele errou ao declarar que não estava acompanhando de perto a crise internacional. “Isso demonstra irresponsabilidade.”

“Golpe político” – Antes do anúncio do aumento de juros, o comando da campanha de Lula sustentou ontem que Fernando Henrique quer dar “um golpe político”. Depois de reunião entre representantes da frente de esquerdas no comitê de Lula, em São Paulo, dirigentes do PT disseram ter informações de que o presidente fará um apelo de união nacional para combater o pânico com a queda das bolsas e a fuga de capitais.

“Isso é mais um golpe político de quem não quer enfrentar a crise e está adiando as medidas que deveria tomar para depois da eleição”, afirmou o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, coordenador político da campanha. O PT continuará apostando no tema crise para tentar impulsionar a candidatura de Lula e forçar o segundo turno. Mas vai usar um novo argumento: o de que o eleitor não pode dar um cheque em branco para o governo na atual situação.

“O País precisa de segundo turno para precaver-se e fazer um seguro”, afirmou o presidente do PT, José Dirceu. “O eleitor deve saber as saídas que Lula e Fernando Henrique propõem.” Antes mesmo de qualquer pronunciamento do presidente pedindo união nacional, os coordenadores da campanha petista decidiram denunciar o que chamam de “chantagem” do Planalto.

“Não só não aceitamos nenhuma proposta feita por esse governo como vamos apresentar um conselho político formado pela elite política, científica e econômica que nos apóia e tem condições de unificar o País para tirá-lo da crise”, observou Tarso. Para ele, o governo quer reinaugurar a “política do terror”, do tipo “ou eu ou o caos”. “Mas terá de trocar de personalidade porque o caos é ele mesmo.”

Na tentativa de carimbar o presidente como responsável pelos efeitos da crise no País, o programa de Lula que foi ao ar ontem à noite comparou o atual cenário à derrota da seleção brasileira na Copa. O candidato do PT disse que o Brasil perdeu porque a comissão técnica se submeteu aos “interesses de uma multinacional” e não substituiu o jogador Ronaldinho, que estava indisposto, na última partida. Ele assegurou que a equipe de Fernando Henrique está “com medo” dos agiotas internacionais. “Uma crise é muito mais grave do que perder uma Copa do Mundo.”

Ao desembarcar à tarde em São Luís (MA), Lula observou que os coordenadores de comunicação de sua campanha continuarão tentando traduzir, no horário eleitoral, como a crise atinge o cotidiano das pessoas. “Se não conseguirmos explicar à sociedade brasileira o porquê da culpa do governo federal nessa crise, o problema não é do povo, mas nosso”, concluiu.